



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 71 DEPG

Março de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de E&P e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizadas até o dia 28 de março de 2018. As demais informações de exploração e produção de petróleo e gás natural deste Boletim são relativas ao mês de janeiro de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP*.

*http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_janeiro-2018.pdf

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JANEIRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◆ Em 02 de março de 2018, a Petrobras, em continuidade ao tratado no Fato Relevante divulgado em 22/09/2017, informou sobre o início da fase não vinculante referente aos processos de cessão da totalidade dos direitos de exploração, desenvolvimento e produção em cinco conjuntos de campos terrestres (Polos Fazenda Belém, Macau, Sergipe Terra 1, Sergipe Terra 2 e Sergipe Terra 3), localizados nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Nesta etapa do projeto, os interessados habilitados na fase anterior, para cada conjunto de campos terrestres, terão acesso a um *data room* virtual contendo mais informações sobre esses campos, além de instruções sobre o processo de desinvestimento, incluindo as orientações para elaboração e envio das propostas não vinculantes. A presente divulgação ao mercado está em consonância com a sistemática para desinvestimentos da Petrobras e está alinhada às orientações do Tribunal de Contas da União (TCU). Fonte: *Petrobras*.

◆ A Petrobras informou em 21 de março de 2018 que recebeu a segunda parcela, no valor de US\$ 300 milhões, referente à operação de cessão de sua participação no bloco exploratório BM-S-8 para a Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda., concluída em 22 de novembro de 2016. O recebimento dessa segunda parcela estava condicionado à assinatura do contrato de partilha do bloco Norte de Carcará, outorgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em janeiro de 2018. A Petrobras já havia recebido a primeira parcela paga pela Statoil, no valor de US\$ 1,25 bilhão, no fechamento da operação. Assim, o montante total recebido até o momento pela transação soma US\$ 1,55 bilhão. O restante do valor total, que complementarará o recebimento do preço base de US\$ 2,5 bilhões, será pago através de uma última parcela contingente relacionada à celebração do Acordo de Individualização da Produção (unitização). Fonte: *Petrobras*.

◆ Em reunião extraordinária ocorrida dia 21 de março, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou resolução que estabelece diretrizes de regulamentação da isenção do cumprimento dos compromissos de Conteúdo Local (CL), conhecido no jargão da indústria por *waiver*. O CNPE também aprovou resolução sobre CL na Oferta Permanente de áreas. A regulamentação de *waiver* trata de diretrizes à ANP relativas à adoção de exigências de CL distintas daquelas vigentes nos contratos assinados até a Décima Terceira Rodada de concessão, da Primeira e Segunda Rodadas de partilha de produção e da Cessão Onerosa. Fonte: MME.

◆ A ANP realizará, em 29 de março, a 15ª Rodada de Licitações, que ofertará 70 blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural em sete bacias sedimentares, representando uma área de aproximadamente 95 mil km². A 15ª Rodada terá duas etapas, uma com os blocos marítimos e outra com os terrestres, cada uma com edital e modelo de contrato próprios. Será a primeira de um novo modelo que está sendo implantado a partir de 2018, que prevê rodadas segmentadas, específicas para os diferentes perfis de empresas. A continuidade das rodadas dentro do novo modelo permitirá manter o fluxo de atra-

ção de investimentos para o Brasil, após o sucesso dos leilões realizados em 2017. Entende-se que, desde o ano passado, as rodadas estão mais atrativas devido aos aprimoramentos implantados pelo Governo e pela ANP na política energética e na regulação. Serão ofertados 49 blocos no pós-sal, nas bacias sedimentares marítimas do Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Campos e Santos. Na média de 2017, 44% da produção do Brasil foi oriunda de reservatórios marítimos do pós-sal. Os 21 blocos terrestres estão localizados nas bacias do Paraná e do Parnaíba. Os blocos oferecidos foram selecionados em bacias de elevado potencial e de novas fronteiras exploratórias com os objetivos de ampliar as reservas e a produção brasileira de petróleo e gás natural, ampliar o conhecimento das bacias sedimentares, descentralizar o investimento exploratório, desenvolver a indústria petrolífera e fixar empresas nacionais e estrangeiras no País, dando continuidade à demanda por bens e serviços locais, à geração de empregos e à distribuição de renda. Além da separação entre blocos marítimos e terrestres, também se destacam entre as inovações desta rodada: mudanças na cláusula arbitral; inclusão da reabertura, ao final da rodada, da oferta de blocos não arrematados; e alterações visando à desburocratização, como a exclusão da exigência de notarização. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE JANEIRO

Em janeiro de 2018 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,322 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,09% inferior ao verificado ao mês anterior, que foi de 3,325 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em janeiro foi de 2,615 MMbbl/d, valor 0,11% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,612 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 112 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 0,88% inferior a do mês anterior, que foi de 113 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,381 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 1,84% em relação a dezembro de 2017, com o volume de 1,356 MMbbl/d. Esses campos também produziram 54 MMm³/d de gás natural, produção 3,85% superior a do mês anterior, que foi de 52 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,723 MMboe/d de petróleo e gás natural, um aumento de 2,26% em comparação com dezembro de 2017,

com o volume de 1,685 MMboe/d.

Em janeiro de 2018, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.946 poços, sendo 727 marítimos e 7.219 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,4% do petróleo e 80,8 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 57,6 bbl/d de petróleo, produção 8,68% superior a dezembro de 2017, com o volume de 53 bbl/d. Esses campos também produziram 1,0 Mm³/d de gás natural, produção igual à de dezembro de 2017.

As bacias maduras terrestres produziram 124 Mboe/d, um aumento de 1,47% em relação a dezembro de 2017, com o volume de 122,2 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 99,7 Mbbbl/d de petróleo, um aumento de 2,26% em relação a dezembro de 2017, que foi de 99,6 Mbbbl/d e 3,9 MMm³/d de gás natural, produção 8,33% superior à obtida em dezembro de 2017, com 3,6 MMm³/d.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Houve três Notificações de Descoberta comunicadas à ANP em janeiro de 2018, todas com indício de petróleo. Duas notificações foram em terra e uma no mar. A notificação no mar foi relativa ao Bloco de Libra, na Bacia de Santos. Das notificações em terra, uma foi na Bacia do Recôncavo e a outra na Bacia Potiguar, no Campo Canto do Amaro. Não houve Declaração de Comercialidade em janeiro de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de janeiro de 2017 a janeiro de 2018.

LOCALIZAÇÃO	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Terra	1	0	0	1	3	2	2	1	0	1	1	4	2
Mar	0	0	0	0	0	1	2	1	2	1	0	1	1
TOTAL	1	0	0	1	3	3	4	2	2	2	1	5	3

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de janeiro de 2017 a janeiro de 2018.

	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
n°	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	1	1	0

Fonte: ANP

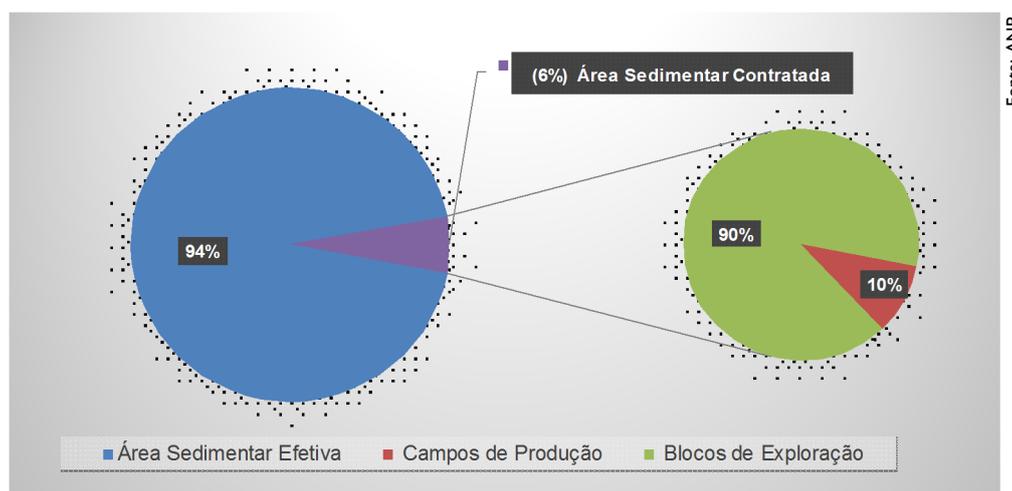


Gráfico I - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em janeiro de 2018.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em janeiro de 2018, a Petrobras, na condição de concessionário, foi responsável por 75,52% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.508.951 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 12,20% da produção nacional, obteve a produção de 405.378 boe/d, sendo a segunda concessionária com maior produção no Brasil. A terceira empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo produzido 3,22% da produção do País (107.071 boe/d).

A Repsol Sinopec produziu 2,93% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (97.294 boe/d). A quinta concessionária que mais produziu foi a Statoil Brasil O&G, com 1,20% (39.810 boe/d). A Parnaíba Gás Natural foi a sexta concessionária com maior produção, com 1,16% (38.629 boe/d). As demais concessionárias alcançaram a parcela de 3,77% da produção nacional, com o volume de 125.160 boe/d.

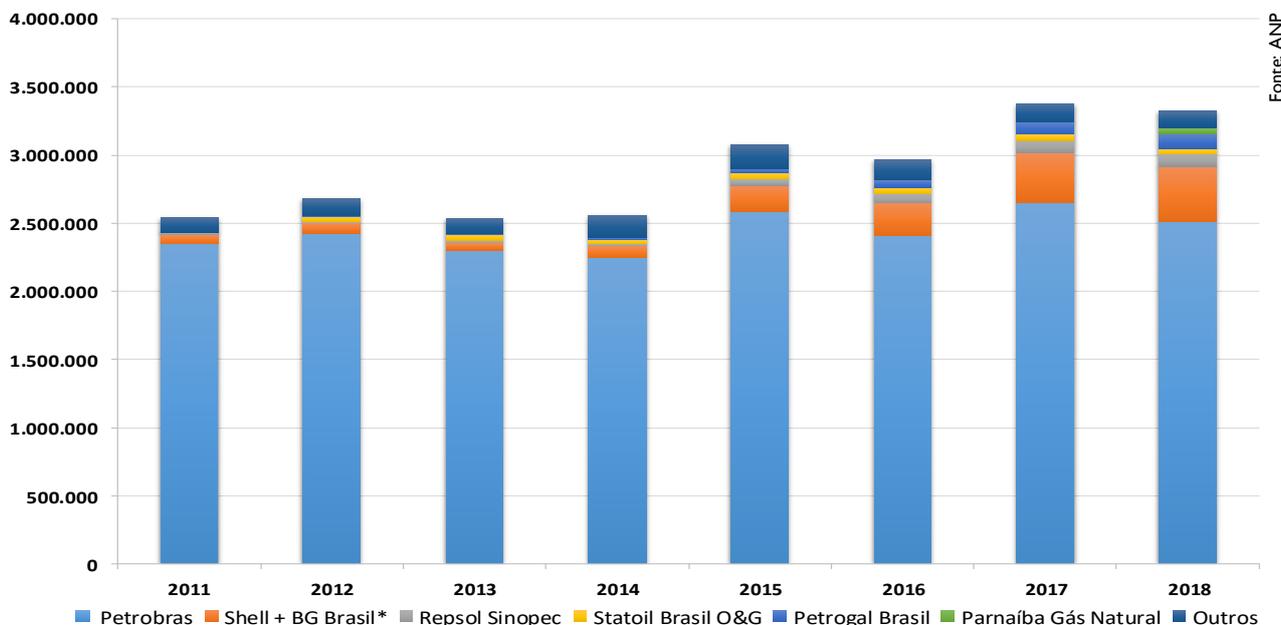


Gráfico 2 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de janeiro, entre 2011 e 2018.

* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em janeiro de 2018, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 67% da produção nacional de petróleo e LGN. São Paulo e Espírito Santo registraram 14,4% e 13,2%, respectivamente, do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 70,5% da produção nacional, seguido por São Paulo (15,1%) e Espírito Santo (13,5%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (27,8%), Amazonas (26,2%) e Bahia (22,9%).

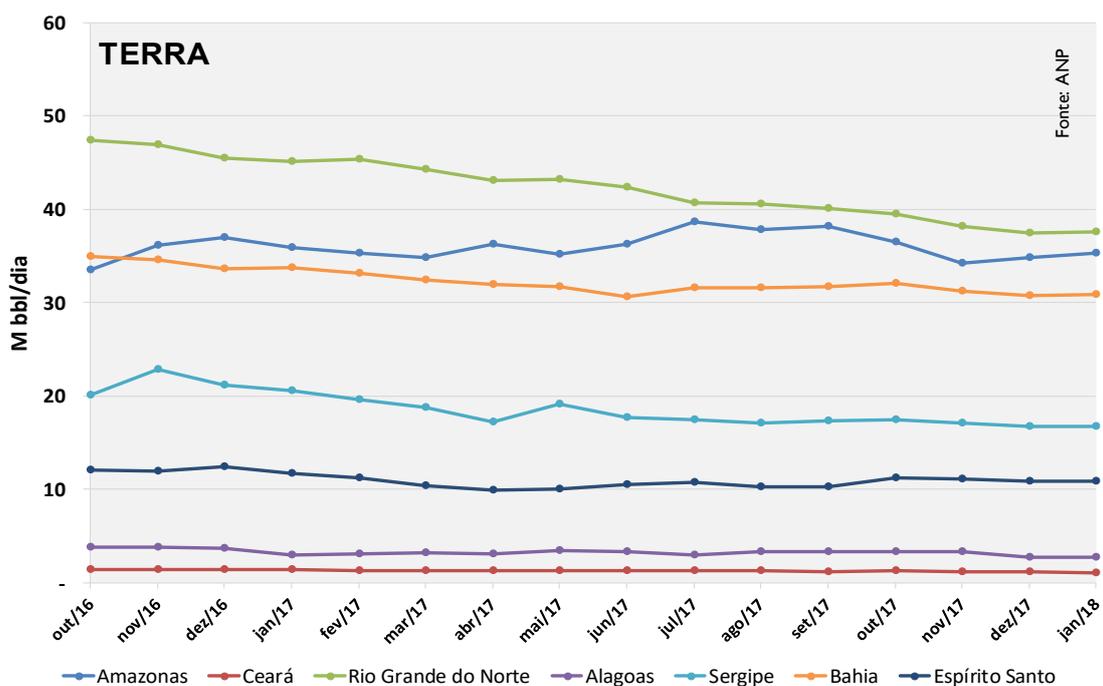


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 16 meses, em Mbb/d.

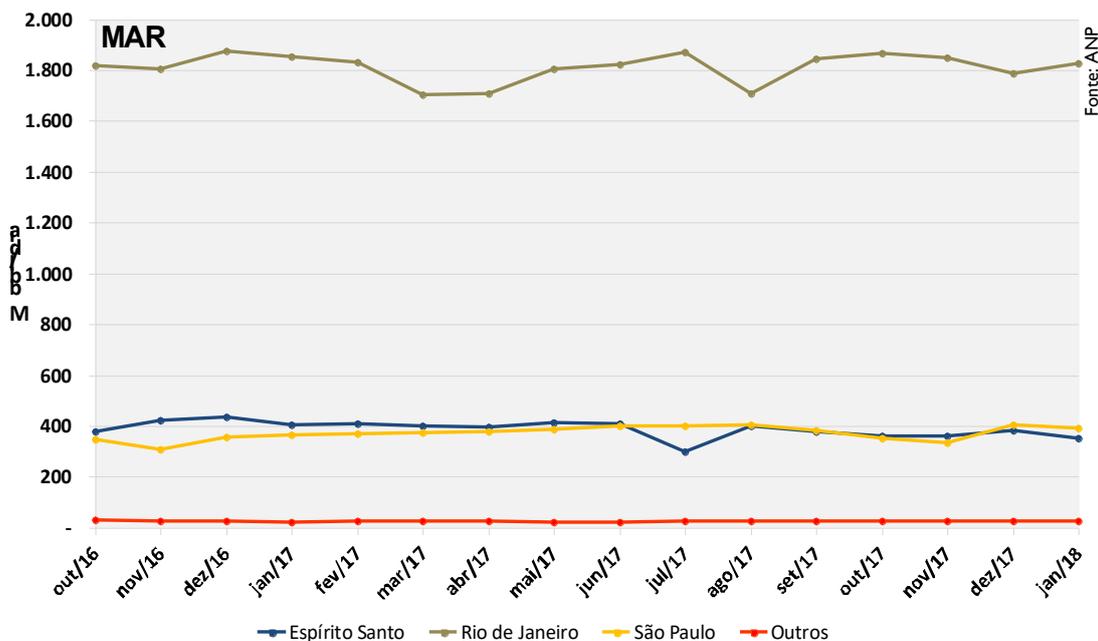


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 16 meses em Mbb/d.

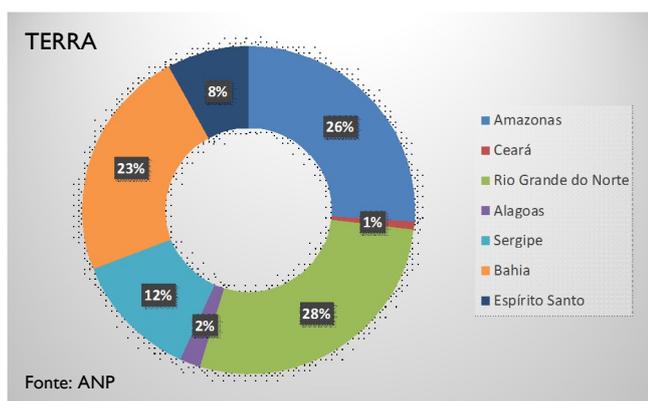


Gráfico 5 - Produção percentual de petróleo e LGN em terra por estado, em janeiro de 2018.

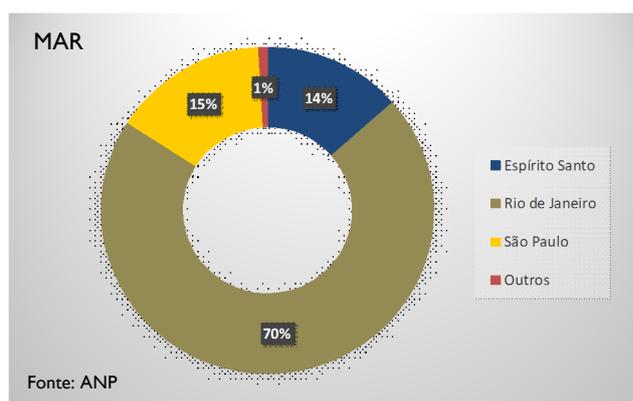


Gráfico 6 - Produção percentual de petróleo e LGN no mar por estado, em janeiro de 2018.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em janeiro de 2018, foi exportado o volume médio de 1.241 Mbb/d de petróleo, valor 81,5% superior ao registrado no mês de dezembro de 2017 e 1,23% inferior em comparação com janeiro de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,098 bilhões (FOB), valor 78,6% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 188 Mbb/d, valor 42,3% superior ao mês de dezembro de 2017 e 133,4% superior ao mesmo período de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 344 milhões (FOB), valor 26,6% superior a dezembro de 2017 e 190,5% superior ao registrado no mês de janeiro de 2017. Houve, portanto, um superávit aproximado de US\$ 1,75 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em janeiro de 2018.

Em janeiro de 2018, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (35%), EUA (20%), Iraque (19%), Nigéria (15%), Argélia (11%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (61%), Índia (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, n° 146, fevereiro de 2018, página 13.

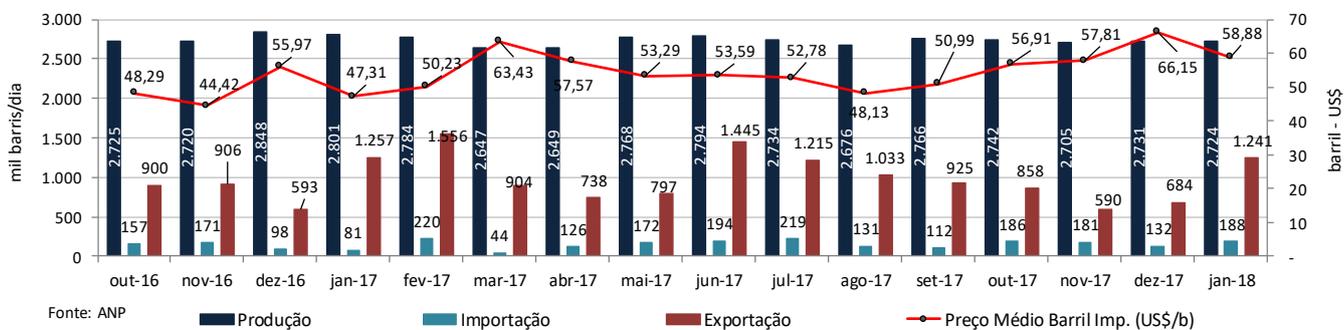


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) nos últimos 16 meses.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em janeiro de 2018 o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 48,1% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 17,4% e 8,8% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 59,6% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,5%) e Espírito Santo (10,8%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (53,5%), Maranhão (28,5%) e Bahia (10,1%).

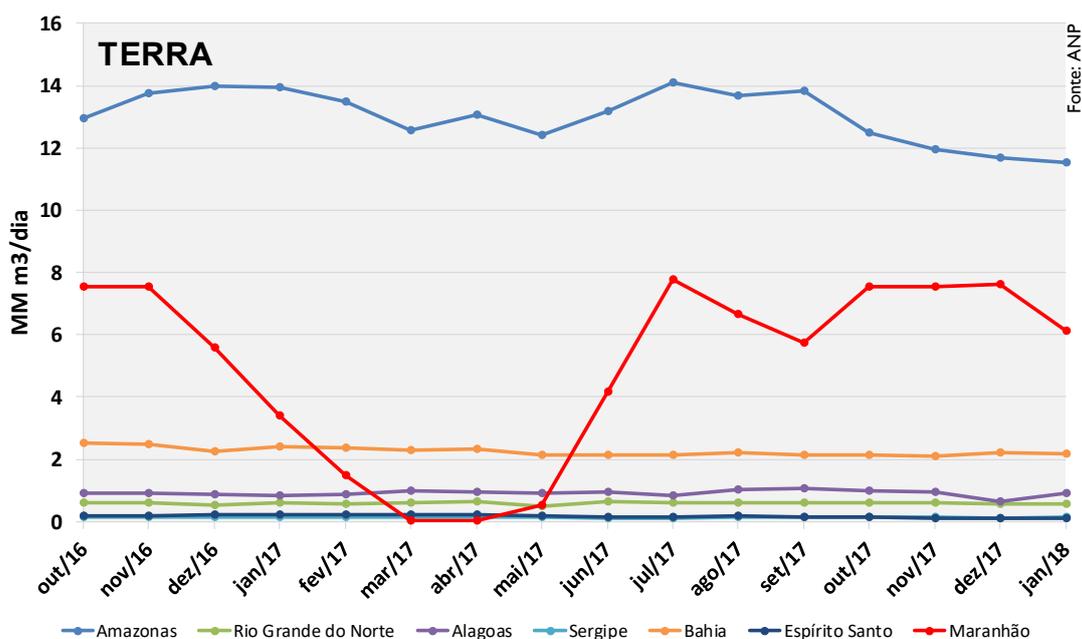


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 16 meses, em MMbbl/d.

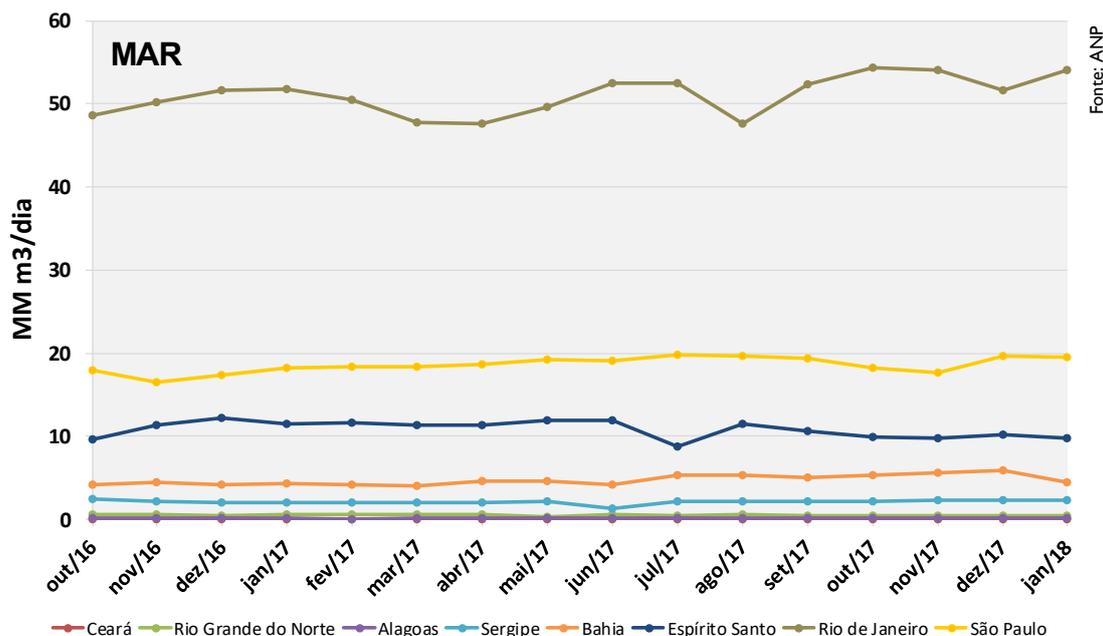


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 16 meses, em MMm3/d.

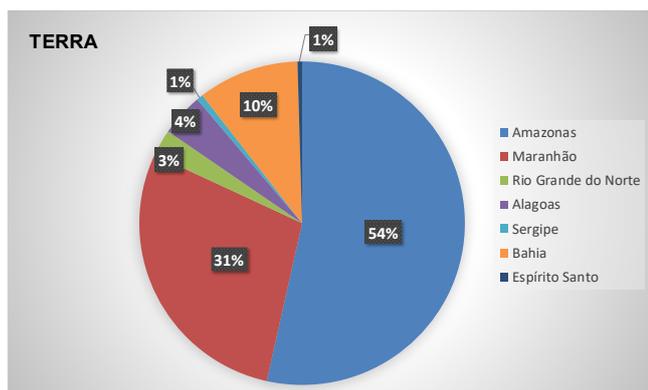


Gráfico 10 - Produção percentual de gás natural em terra em janeiro de 2018 por estado.

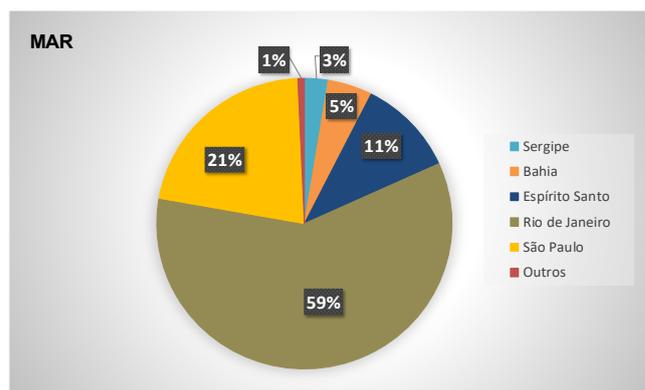


Gráfico 11 - Produção percentual de gás natural no mar em janeiro de 2018 por estado.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em janeiro de 2018 foi de 23,2 MMm³. Esse valor foi 27,2% inferior ao mês anterior e 58,9% superior ao registrado em janeiro de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 144 milhões (FOB), valor 24,6% inferior ao mês anterior e 119,9% superior ao contabilizado em janeiro de 2017.

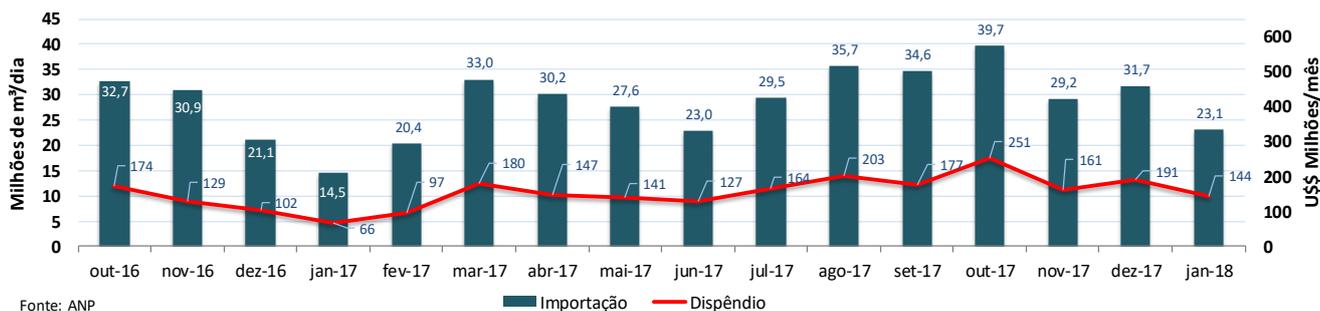


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio nos últimos 16 meses.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de janeiro de 2018 somaram R\$ 1,417bilhão, valor 7,83% superior ao mês anterior e 39,96% superior a janeiro de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

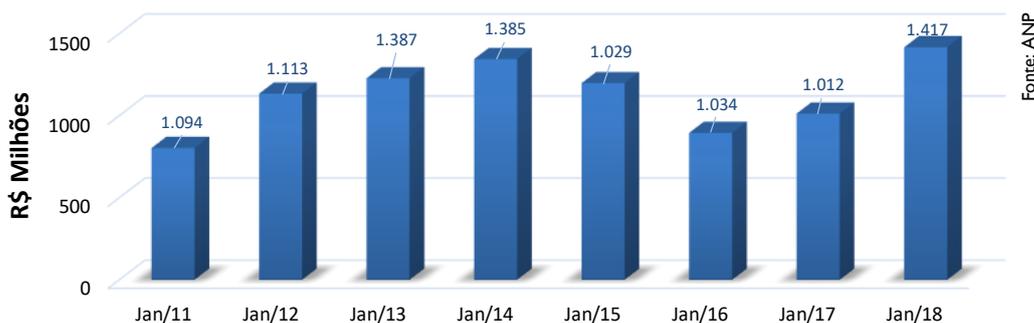


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro, entre 2011 e 2018.

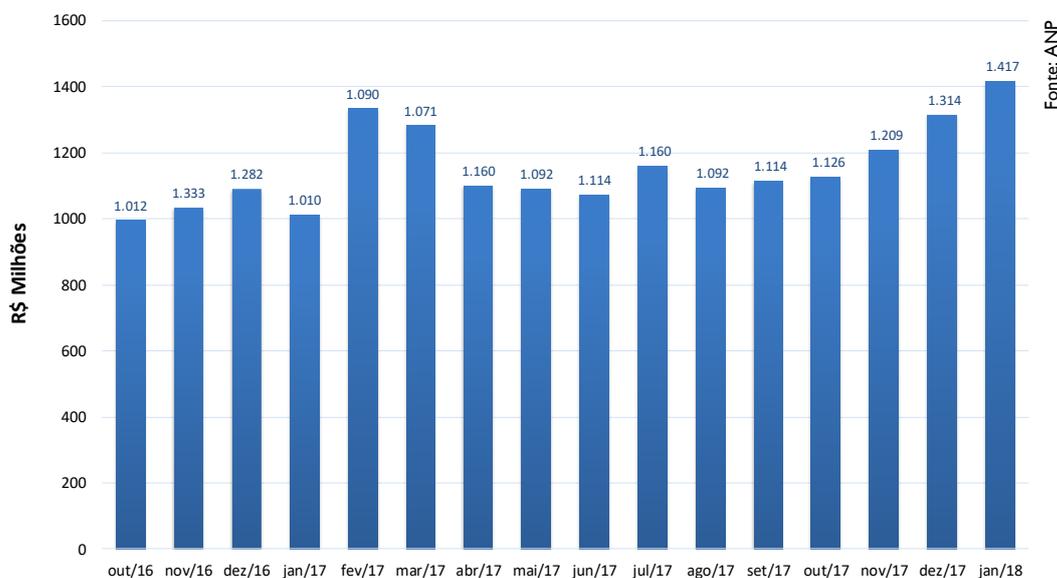


Gráfico 14 - Royalties mensais nos últimos 16 meses.



Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de novembro, entre 2011 e 2017.

Tabela 3 - Royalties (R\$ milhões) com valores mensais de janeiro de 2017 a janeiro de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
União	315,1	417,1	398,7	346,9	337,2	332,8	359,2	337,7	341,4	345,8	376,2	409,7	442,0
Estados	318,2	421,1	401,6	346,9	341,8	336,4	360,6	340,4	349,6	353,5	378,0	409,0	440,5
Municípios	379,1	494,5	481,8	405,9	410,8	402,2	440,6	414,3	422,8	427,0	454,7	495,3	534,3
TOTAL	1.012	1.333	1.282	1.100	1.090	1.071	1.160	1.092	1.114	1.126	1.209	1.314	1.417

Tabela 4 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)												
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
União		1.844,8			2.050,7			1.778,8			1.910,3	
Estados		1.475,8			1.640,5			1.423,1			1.528,2	
Municípios		337,5			410,1			355,8			382,1	
TOTAL		3.658,1			4.101,3			3.557,6			3.820,6	

Tabela 5 - Variáveis Mensais.

VARIÁVEIS MENSAIS													
Variáveis Mensais	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Petróleo (R\$/m³)	807,1	985,1	962,9	931,1	879,0	887,8	880,7	848,8	855,6	883,8	956,3	1.008,2	1.139,5
Petróleo (US\$/bbl)	38,4	46,7	47,9	47,8	44,6	45,0	43,6	41,0	42,4	44,6	48,5	50,2	55,6
Brent Dated (US\$/bbl)	45,1	53,6	54,7	55,1	51,6	52,5	50,4	46,5	48,6	51,6	56,0	57,4	62,6
Gás Natural (R\$/10³/m³)	459,8	621,4	597,0	565,4	509,9	546,2	541,5	516,6	501,5	513,2	537,1	553,6	600,5
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,3	3,4	3,2	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João Vicente de Carvalho Vieira

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Clayton de Souza Pontes

Gerentes de Projeto: Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro

Estagiário: Lucas Mota de Lima

Secretária: Izildinha Sousa Sales